

Nova perspectiva para a educação

Tarcísio Meira César

Fala-se muito em democratização da cultura. Trata-se de uma expressão coringa que é utilizada, quase sempre, para servir de pára-raios aos caprichos e interesses políticos do momento. Ocorre que estamos atravessando uma etapa de metamorfose, cujo objetivo é reintegrar o País aos seus verdadeiros destinos. Ou seja: seus itinerários fatalmente liberais.

Nesse sentido, toda a retórica em torno do assunto resulta inútil e nada abrangente, e soa tão falsa como outras expressões de igual sentido, afetando áreas neurálgicas, como a economia, e bem-estar social, etc. Nada disso na realidade importa, tanto quanto o direcionamento educacional e cultural, em busca da solução para o difícil problema da igualdade de oportunidade para a aquisição de conhecimentos, com vistas à formação de uma sólida e consciente mentalidade nacional.

Hoje, a Universidade tradicional assume uma nova posição e uma versão, pesquisada e estudada, que não é verdadeiramente a sua. Urge, portanto, no contexto em que vivemos, uma nova mentalidade que permita complementar a Universidade acadêmica que, por sua própria natureza, é elitista. Neste quadro a Universidade Aberta é a única saída para atender à elevada e crescente demanda por conhecimentos, aprimoramento e mesmo pela graduação simples, possibilitando a formação universitária a grandes contingentes da população, face às imposições da sociedade industrial de massas, do tempo e das distâncias em relação aos centros do saber.

E o que é uma Universidade Aberta? Pura e simplesmente uma nova metodologia de ensino universitário a distância, sem a frequência e sem os espaços limitados dos campi universitários.

Custa-me elogiar homens públicos quando em posição de mando ou poder, mas acredito na sensibilidade do ministro Marco Antônio Maciel, que não deixará passar, como outros, a oportunidade, a hora e a vez de se estudar a implantação de uma Universidade Aberta entre nós, a exemplo das que já funcionam na grande maioria dos países civilizados, desde a Open University inglesa, precursora e avalista, pelos resultados já alcançados, de suas congêneres no que é considerado como a maior invenção do século XX.

Isso não é um sonho nem uma promessa arbitrária. Entre nós a experiência já foi tentada com êxito em todo o Brasil, através de um projeto piloto da Universidade de Brasília. Portanto o que falta é uma voz oficial que transforme o sonho de milhões em realidade. Acredito que a nova administração, sensível ao alcance social da iniciativa, venha a reconhecer e estimular o ensino universitário a distância, estendendo ao novo brasileiro os benefícios que hoje já estão à disposição, não só dos ingleses, mas dos espanhóis, russos, mexicanos, colombianos e chineses. A evolução do sistema educacional brasileiro assim o exige.